

LUÍSA CRISTINA SANT'ANNA MONTEIRO ROCHA

O TRÂNSITO EM ARTE:

**Projeto de oficinas de artes inter-relacionadas com educação no trânsito nas escolas do
Distrito Federal.**

BRASÍLIA, 2015

LUÍSA CRISTINA SANT'ANNA MONTEIRO ROCHA

O TRÂNSITO EM ARTE:

**Projeto de oficinas de artes inter-relacionadas com educação no trânsito nas escolas do
Distrito Federal.**

Monografia apresentada para avaliação no curso de Artes Plásticas da Universidade de Brasília, como pré-requisito para a obtenção do título de licenciatura em Artes Plásticas.

Orientadora: Lisa Minari

BRASÍLIA, 2015

Dedico este trabalho a todos que trabalham e zelam pela educação e pela segurança dos cidadãos; a minha família e aos meus amigos que me inspiraram pela escolha e me apoiaram em todo o projeto.

Agradeço primeiramente a Deus, pois Ele me deu toda a força, determinação e criatividade necessária para a elaboração deste trabalho e, sem Ele, eu não conseguiria nada.

A minha família, meus pais William e Ida, meu irmão William Daniel, minha irmã Lívia Rachel e meu cunhado Arthur, que me apoiaram desde que entrei na universidade.

Aos meus amigos, minha “equipe de estrelas”, que são as pessoas que me inspiraram para a escolha do tema e que compartilham a mesma paixão automotiva.

A professora Lisa Minari, pessoa sempre querida e muito atenciosa durante a orientação, também acreditou na construção deste trabalho.

E agradeço também a todos e todas que torceram por mim e estiveram comigo nesta jornada.

RESUMO

Este projeto baseou-se na necessidade de falar com os jovens do terceiro ano do ensino médio sobre a educação no trânsito através de oficinas em sala de aula, usando-o como um tema inter-relacionado ao currículo das aulas de artes nas escolas públicas e particulares do Distrito Federal. Através do estudo feito sobre a legislação de trânsito, a legislação da educação brasileira e trabalhos acadêmicos disponibilizados pela biblioteca do DETRAN-DF sobre o tema, foi vista a possibilidade de trabalho e que as leis possibilitam o seu ensino nas escolas. As oficinas de arte visam trabalhar as habilidades artísticas dos alunos estudando os elementos visuais utilizados nas sinalizações de trânsito e associando-os com os elementos utilizados nas obras de arte das vanguardas européias, através de uma metodologia baseada nos estudos de Rudolf Arnheim, Donis A. Dondis, na teoria da Gestalt e na semiótica. Estas oficinas também têm como objetivo trabalhar com o senso crítico dos alunos em relação à segurança comunitária, seus deveres como pedestres e futuros condutores. Por meio deste projeto de oficinas artísticas, acredita-se na conscientização dos jovens sobre os riscos de acidentes de trânsito, a importância das sinalizações para pedestres e motoristas, o incentivo à criatividade e ao mesmo tempo a sua preparação para os estudos posteriores.

ABSTRACT

This project was based in the need to talk to the high school students about traffic education through art workshops in the classrooms, using it like an interrelated theme to arts class curriculum of public and private schools from Distrito Federal. Through the studies about traffic legislation, the Brazilian education legislation and available academic works by DETRAN-DF library about the theme, was seen the possibility of work and the laws allows your education in the schools. The arts workshops aim work the artistic skills of students studying the visual elements used in the traffic signaling and associating with the elements used in the Avant-garde arts, through a methodology based in the studies of Rudolf Arnheim, Donis A. Dondis, in Gestalt theory and semiotics. These workshops aim too work the critic sense of the students in relation about community security, their duties as citizens and future drivers. By this arts workshops project, it's believed in the awareness about the traffic accident risks, the the importance of signaling to the pedestrians and drivers, the incentive to the creative and at the same times their preparing to the future studies.

Palavras chave: artes, educação no trânsito, proposta, oficinas de arte

Sumário

1.MEMORIAL-----	7
2.AS BASES PARA A ESCOLHA DO TEMA	
2.1.DA LEGISLAÇÃO-----	10
2.2.DAS ESTATÍSTICAS-----	13
2.3.NAS ARTES-----	15
3.O TEMA DAS OFICINAS-----	17
4.O PROJETO-----	21
5.CONCLUSÃO-----	29
BIBLIOGRAFIA-----	30
ANEXO-----	34

1. MEMORIAL

Por que educação no trânsito? Quando completei 18 anos uma das primeiras coisas que me perguntavam era sobre a minha carteira de motorista, mas antes mesmo de sair do Ensino Médio essa pergunta já me percorria de forma silenciosa. Alguns dos meus colegas de sala já tinham sua carteira de motorista, possuíam a maior idade para ter a habilitação e algumas vezes iam para a escola dirigindo. Só tirei a minha carteira aos 23 anos e passei bastante tempo da minha vida universitária pegando o transporte público ou indo de carona com a minha irmã, a única dos três filhos que ainda tinha habilitação.

“- Já está na hora de você aprender à dirigir. ”

A pessoa que me inspirou a tirar a habilitação foi alguém que sempre me contava suas histórias de quando ia fazer uma entrega. Era um rapaz que trabalhava em uma mecânica, e ele era mais novo que eu. Na autoescola, muitos dos alunos tinham a minha faixa etária entre os 18 e 29 anos. Aquela seria a minha segunda ou terceira vez na minha vida que eu teria uma aula sobre o tema. A primeira vez que escutei sobre isso em sala de aula eu estava no jardim de infância. Fizemos cartazes e parávamos de frente para os carros, numa faixa de pedestre que ficava do lado da escola, com o auxílio de um oficial de trânsito. A segunda vez eu estava na minha terceira série e assisti a uma apresentação que o DETRAN-DF faz para as crianças sobre segurança no trânsito: com que idade pode-se sentar no banco da frente, como devemos sinalizar e andar na faixa de pedestre, o significado das sinalizações de trânsito, etc.

Quando eu terminei as aulas teóricas e parti para as aulas práticas, vi o tamanho da importância sobre o tema. Eu cheguei ali apenas com o que eu sabia como pedestre a mais de 15 anos atrás! Mas as pessoas que chegaram ali e nunca tiveram uma apresentação ou uma visitação na escola? E por que nunca mais vi sobre o trânsito depois dos meus 8 anos de idade? Quando me questionei também pensei nas feiras culturais das escolas. Sempre somos alertados sobre o uso de drogas e doenças sexualmente transmissíveis. A última feira que visitei, enquanto fazia Estágio Supervisionado em Artes Plásticas 1, tinha um grupo que apresentou sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e métodos contraceptivos. E como cheguei a escolher este tema sobre educação no trânsito e artes? Isto começou a aflorar depois das minhas aulas de Pintura 1 e Projeto Interdisciplinar.

“Pensei: como posso juntar estes conteúdos?” – foi um desafio pensar em como dar uma aula de trânsito.

Por que educação no trânsito? Retorno à minha pergunta e agora posso respondê-la de forma apropriada: porque a educação no trânsito é necessária nas escolas pelo mesmo motivo que ensinamos sobre o risco das drogas e o risco das DSTs também devemos ensinar os riscos que enfrentamos no trânsito antes de tomarmos as nossas habilitações. E por que com as artes? Acredito que através da sinalização visual utilizada nas sinalizações podemos entender melhor a sua importância e aprofundar através do conteúdo ministrado nas escolas, associando com as vanguardas, por exemplo. E acredito também que através do ensino da linguagem visual associado com o tema possa ser melhor para a segurança e a formação dos futuros condutores. Pesquisando o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), eu vi que tinha uma porta aberta graças ao Art. 76 referente ao ensino nas escolas desde o ensino infantil ao médio. Este foi o primeiro ponto que achei crucial para a escolha do meu tema.

Sempre estudei em colégio particular e tive apenas duas visitas do DETRAN, todas no ensino fundamental. Pesquisando sobre as campanhas, durante todo o ano eles seguem um calendário de campanhas de conscientização em período escolar. Observando as campanhas de todo o país, não há projetos exclusivos para jovens e adolescentes. Os projetos envolvendo artes em sua maioria são de artes cênicas, peças educativas para os estudantes, sem envolvimento com as plásticas. O início da juventude é a fase onde mais acontecem acidentes de trânsito, segundo dados de pacientes da Rede Sarah. Quando comecei a fazer a trabalhar no tema surgiu uma reportagem onde dois jovens, um rapaz de 14 e uma moça de 15, saíram escondidos no carro do pai do rapaz e sofreram um acidente. Ambos saíram ilesos. Falar sobre a segurança na faixa etária dos 15 aos 17 anos é importante. No Maranhão, há um projeto aberto para habilitação de jovens no ensino médio. Acredito que esta é uma ideia boa e seria bom para o restante do país. A segurança ela não deve começar apenas quando o jovem vai começar a tirar a habilitação. Ela começa quando este é ciente de que é um pedestre e também deve se preservar como pedestre.

Foi por causa dessas questões sobre segurança que eu quis me aprofundar no tema. Ajudar os jovens a se protegerem, protegerem o próximo e também a fazê-los pensar e questionarem sobre como funciona as leis de trânsito e as suas sinalizações. O jovem é um ser questionador e acredito no potencial dele. Por em prática a sua criatividade no assunto, exporem as suas ideias para ajudar a

melhorar, identificar os problemas e resolverem questões cotidianas também estão dentro da ideia para a escolha do tema.

A escolha do meu tema foi uma ideia que surgiu da necessidade de comunicar-se com os jovens e a comunidade sobre o trânsito através do debate, da criatividade e questionarem através dos exercícios em oficinas artísticas, durante um mês, como a associação de figuras e formas vistas nas sinalizações com os elementos utilizados nas vanguardas europeias. Podemos, por exemplo, utilizar as cores das luzes do semáforo e trabalhar o Pontilhismo ou o Fauvismo, usar as formas geométricas das placas e criar um desenho Cubista, Expressionista ou Minimalistas. E por que a sinalização utilizar tal cor e forma? É a forma como imagino trabalhar com os alunos, desenvolvendo a criatividade e a reflexão através da associação de imagens.

Por experiência percebi que ainda não é o suficiente. O que eu carreguei comigo da escola para a autoescola foi pouco e o que eu aprendi depois foi pela minha experiência individual. O tema sobre o trânsito e suas normas pode ser aprofundado com os jovens em sala e aula da mesma forma que estudamos sobre os efeitos físicos e psicológicos das drogas e a necessidade de uso de preservativos e outros métodos contraceptivos para assim evitar contrair doenças como o HIV, a sífilis e o HPV. É uma forma de se ajudar com um todo, começando pelo jovem e depois para a sua comunidade. O trabalho com os jovens deveria ser feito de forma diária. Pra que eles se tornem mais conscientes e conscientes.

2. AS BASES PARA A ESCOLHA DO TEMA:

2.1 DA LEGISLAÇÃO:

“A utilização das vias por pessoas, veículos, animais, isolados ou em grupo, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga e descarga”

(Definição de trânsito segundo o Código Brasileiro de Trânsito)

O principal artigo que liga a escola com a educação no trânsito encontra-se no Artigo 76 do Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503 de 23 de setembro de 1997). O Artigo 76 diz que a educação no trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação da União, dos Estados e do Distrito Federal e municípios nas respectivas áreas de atuação. A adoção deverá ser feita em todos os níveis de ensino, de um mesmo currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança no trânsito, integrando as diferentes áreas do conhecimento. Para isto acontecer, todos os professores devem estar preparados para a troca de ideias e sempre aberto ao diálogo cooperativo criando-se assim um trabalho em parceria, integrando as disciplinas escolares entre si. O parágrafo único do Artigo 76 diz:

“Para a finalidade prevista neste artigo, o Ministério da Educação e do Desporto, mediante proposta do CONTRAN e do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, diretamente ou mediante convênio, promoverá:

I – a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito;

II – a adoção de conteúdos relativos à educação para o trânsito nas escolas de formação para o magistério e o treinamento de professores e multiplicadores;

III – a criação de corpos técnicos interprofissionais para levantamento e análise de dados estatísticos relativos ao trânsito;

IV – a elaboração de planos de redução de acidentes de trânsito junto aos núcleos interdisciplinares universitários de trânsito, com vistas à integração universidades-sociedade na área de trânsito.”

BRASIL, Código de Trânsito Brasileiro (1997)

Entretanto, a Lei de Diretrizes de Base somente contempla somente a educação no trânsito na sua base nacional comum assim como nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI) e nos Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental e Médio (PCN) mas não o indica como um tema transversal. Os temas transversais tratam de questões sociais como meio ambiente, saúde, orientação sexual, pluralidade cultural e temas locais. Devem ser abordados de forma

conjunta com as matérias do currículo escolar (português, matemática, geografia, história, etc), possibilitando práticas de aprender a realidade, sobre ela e questões da vida real. Os temas transversais são divididos em três tópicos:

Urgência Social – questões graves que são obstáculos.

Abrangência Nacional – questões pertinentes ao País

Possibilidade de Ensino e Aprendizagem no Ensino Fundamental – temas ao alcance da aprendizagem nesta etapa de ensino (Ética, Pluralidade, Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual).

O trânsito é apenas retratado nos PCNs do Ensino Fundamental como **sugestão de tema local**, não havendo referência alguma no RCNEI e nos PCNs do Ensino Médio. O DENATRAN também elaborou as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Educação Infantil e no Ensino Fundamental no ano de 2009, **não havendo uma diretriz para o Ensino Médio ou Superior**. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) não elegeu a Educação no Trânsito como tema transversal. Em 15 de maio de 1991, o Diário Oficial da União publicou a Portaria n.678, de 14 de Maio, do Ministério da Educação, o conteúdo de Educação no Trânsito estava previsto para ser um dos temas transversais. Embora haja a falta de diretrizes de trânsito para o Ensino Médio e a sua referência nos PCNs, o tema pode ser enquadrado nas aulas com base nos incisos do Art. 35 e Art. 36 da LDB que dizem:

Art. 35 – O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração de três anos, terá como finalidades:

(...)

II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;

III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico.

(...)

Art. 36: O currículo do Ensino Médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

(...)

II – adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes.

(...)

A educação no trânsito também pode ser enquadrado no currículo das escolas pelas diretrizes de base do Ensino Médio, por meio dos Art. 2º e Art.3º:

Art. 2º. A organização curricular de cada escola será orientada pelos valores apresentados na Lei 9.394, a saber:

I - os fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II - os que fortaleçam os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca.

Art. 3º. Para observância dos valores mencionados no artigo anterior, a prática administrativa e pedagógica dos sistemas de ensino e de suas escolas, as formas de convivência no ambiente escolar, os mecanismos de formulação e implementação de política educacional, os critérios de alocação de recursos, a organização do currículo e das situações de ensino aprendizagem e os procedimentos de avaliação deverão ser coerentes com princípios estéticos, políticos e éticos, abrangendo:

(...)

II - a Política da Igualdade, tendo como ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando à constituição de identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais, o respeito ao bem comum, o protagonismo e a responsabilidade no âmbito público e privado, o combate a todas as formas discriminatórias e o respeito aos princípios do Estado de Direito na forma do sistema federativo e do regime democrático e republicano.

Guimarães, em 2007, relatou que no Distrito Federal havia um programa elaborado para a inclusão no currículo das escolas públicas e particulares educação, legislação e segurança e entraria em vigor no início de 2008. Para os alunos do Ensino Médio, a medida dispensaria os alunos das aulas teóricas para tirarem a carteira de motorista (*programa semelhante ao PAS em relação aos vestibulares*), com carga horária de 90 horas, divididas entre os três anos, recebendo um certificado podendo ser avaliado para o exame teórico. Caso o aluno reprove, deve fazer o curso normal. Para os alunos adolescentes, as aulas visam na formação de futuros condutores, enquanto as crianças aprendem através de vídeos e brincadeiras lúdicas. A ideia adiciona ao conteúdo já existente das disciplinas para o estímulo do pensamento multidisciplinar dos alunos com o objetivo de despertar neles o interesse pelo tema. Os professores devem ser capacitados pelo Detran-DF para poderem ensinar sobre o conteúdo do trânsito nas escolas.

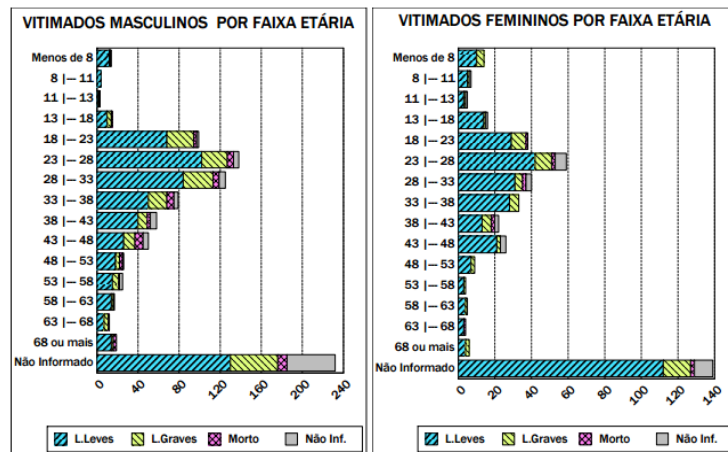
“O trânsito, em condições seguras, é um direito de todos e dever dos órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito, a estes cabendo, no âmbito das respectivas competências, adotar medidas destinadas a assegurar esse direito”
(BRASIL, Código de Trânsito Brasileiro, 1997, Art.2º)

Ainda que vise apenas os futuros condutores, primeiros passos para a educação no trânsito estão sendo dados no Distrito Federal. A partir do primeiro semestre de 2016, as aulas teóricas serão dadas nas escolas da rede pública de ensino por professores capacitados pelo DETRAN-DF.

2.2 DAS ESTATÍSTICA:

Segundo dados preliminares feitos pelo Departamento de Infraestrutura e Transportes (DNIT), o número de acidentes de trânsito cresce a partir da faixa etária entre 18 e 23 anos. No Distrito Federal, a maioria desses acidentes acontece com pessoas do sexo masculino em relação ao sexo feminino. Os dados abaixo são divididos em números de vítimas de acidentes leves, acidentes graves e mortos.

UF: DISTRITO FEDERAL Ano de 2011		DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O SEXO E ESTADO FÍSICO DO VITIMADO									
		TOTAL	MASCULINO				FEMININO				NÃO INF.
			L.Leves	L.Graves	Morto	N.I.	L.Leves	L.Graves	Morto	N.I.	
Menos de 8	28	12	1	0	1	10	4	0	0	0	
8 - 11	11	4	0	0	0	5	1	0	1	0	
11 - 13	8	1	1	0	1	3	1	0	1	0	
13 - 18	31	10	4	1	0	14	1	0	1	0	
18 - 23	139	68	26	3	2	29	8	1	0	2	
23 - 28	198	102	25	6	5	42	9	2	6	1	
28 - 33	165	84	29	6	6	31	4	2	3	0	
33 - 38	112	50	18	7	4	28	5	0	0	0	
38 - 43	80	40	9	3	6	13	5	2	2	0	
43 - 48	76	26	11	8	5	21	2	0	3	0	
48 - 53	35	18	4	3	1	7	2	0	0	0	
53 - 58	29	15	6	1	3	3	1	0	0	0	
58 - 63	22	14	2	0	1	4	1	0	0	0	
63 - 68	16	7	4	1	0	3	0	1	0	0	
68 ou mais	26	14	2	3	0	4	2	0	0	1	
Não Informado	443	130	46	9	47	112	15	2	10	72	
TOTAL	1.419	595	188	51	82	329	61	10	27	76	



Fonte: DPRF

Ati
Ace

Figura1: Dados coletados pelo DNIT separados por faixas etárias, gravidade do acidente e sexo das vítimas.

As principais causas de acidentes listadas pelo DNIT são colisões (frontal e traseira), capotagem, atropelamentos, choques com carros estacionados ou objetos fixos, tombamentos, saída

da pista, queda de veículo e abalroamentos (se na mesma via, em via oposta ou transversal). Também são pesquisadas se o condutor apresenta indícios de alcoolismo.

A preocupação com os jovens vem desde cedo nas escolas. Programas de incentivo ao uso dos preservativos e cuidados com as doenças sexualmente transmissíveis (DST), álcool e drogas são comuns, porém não há um programa específico para a conscientização dos jovens no trânsito.

“As regras devem ser disseminadas nas escolas e aprendidas (...) os alunos, em sua maioria, irão conduzir automóveis. É a infância e na adolescência que se verifica a maior aceitação de ensinamentos e condutas.” (GUEDES 2004).

Segundo Gurgel (2008), ações esporádicas como visitas temporárias, não favorecem uma formação questionadora e que alcance o seu objetivo real. Seria necessário ter debates em sala de aula com os alunos e incentivá-los através de atividades que o estimulem a questionar. O DETRAN-DF segue em seu calendário anual com diversas atividades nas escolas como *blitz* educativas¹ durante o período de volta às aulas, no início de fevereiro e início de agosto, a peça de teatro “Transitando nas Escolas”, que ocorre durante o período letivo nas redes públicas e privadas do Distrito Federal. Porém, dentro de suas campanhas, não há um projeto específico para os jovens, da mesma forma que tem para as crianças em idade e escolar e condutores que já estão dirigindo. Esta abertura mostra o quão necessário é conversar sobre o trânsito para os jovens de 15 a 17 anos. Nas palavras de Soares (2004):

“o trânsito não se resume apenas em relação às responsabilidades dos condutores, mas de todos que se movimentam em ruas e estradas, a pé ou de bicicleta.”.

Com base nos dados apresentados é visto a necessidade de falar-se do trânsito com os jovens nas escolas, a fim de que sejam prevenidos os acidentes enquanto pedestres. Por estarem em uma das faixas etárias de maior risco, é preciso que eles sejam ensinados em sala de aula, enquanto pedestres ou ciclistas.

¹ As *blitz* educativas são parte do calendário do DETRAN-DF, onde os agentes param em pontos específicos nas vias públicas e param alguns motoristas para lembrá-los sobre regras de trânsito, como o uso do cinto de segurança, revisão automotiva e parar na faixa de pedestres. As *blitz* também podem contar com a participação de bonecos e atores caracterizados. Elas normalmente acontecem no período de volta às aulas.

2.3 NAS ARTES

Nas Artes Plásticas, não há trabalhos específicos relacionados ao tema de trânsito em relação às artes cênicas. Entretanto, há artistas que utilizam dos elementos de trânsito como inspiração para os seus trabalhos. Recentemente, um artista sueco chamado Jacob Sempler fez uma intervenção artística criando uma sinalização para as pessoas tomarem cuidado pois ali há gente que digita no aparelho de celular enquanto anda. Sempler inventou esta sinalização após quase ser atropelado enquanto andava e digitava na rua.



Figura 2: Sinalização criada por Sempler em uma das ruas da Suécia.

No Brasil, o movimento Arte na Faixa reúne um grupo de grafiteiros e cada um decora uma das faixas brancas da faixa de pedestres para chamar a atenção sobre a importância de atravessar na faixa. O movimento atualmente acontece nas cidades do Rio de Janeiro, Nova Friburgo, Curitiba e Juiz de a. Em Londrina, no Paraná, os alunos da escola filantrópica Flávia Cristina foram os responsáveis pela pintura das faixas na cidade. O tema já é debatido em sala de aula pois os alunos têm dificuldades motoras e interferem na hora de se locomoverem. A idade dos alunos varia entre 15 a 20 anos.



Figura 3: Exemplo de faixa pintada pelo movimento Arte na Faixa na cidade de Curitiba.



Figura 4: alunos da escola Flávia Cristina reunidos em frente à faixa pintada

Na capital federal tem-se o projeto Mapa Gentil, coordenado por Janaína André, que trabalha arte e educação com alunos da rede pública das cidades satélites através de oficinas. Os alunos trabalham com diversos materiais como estênceis, spray e tinta. Os temas das oficinas são livres e os trabalhos dos alunos são espalhados pela cidade, criando-se um roteiro temático de intervenções urbanas pela cidade. Através de um mapa criado pelo grupo, pode-se encontrar os lugares em que estão localizadas as obras dos alunos. O projeto também cria suas próprias placas de sinalização com mensagens de gentileza, amor e cidadania, embasados nos conceitos criados pelo Profeta Gentileza.



Figura 5 e Figura 6: Exemplos de trabalhos feitos pelos alunos de Ceilândia.



Figura 7 e Figura 8: Exemplos de placas criadas pelos coordenadores do projeto.

3. TEMA DAS OFICINAS

O tema das oficinas é o das vanguardas europeias. A escolha deu-se por ser o conteúdo curricular de Artes do terceiro ano do ensino médio e porque fora o conteúdo dado durante o Estágio Supervisionado 3 em 2014. As aulas e as atividades têm base nos estudos feitos por Donis A. Dondis (*Sintaxe e Linguagem Visual*, 2001), Rudolf Arnheim (*Art and Visual Perception*, 1974), a teoria da Gestal e a semiótica. As aulas começam por uma ordem do símbolo mais simples, o ponto, até o mais complexo, a figura formada. Os principais elementos básicos das aulas são: o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a dimensão, a escala e o movimento. Dondis diz:

“A utilização dos componentes visuais básicos como meio de conhecimento e compreensão tanto de categorias complexas aos meios visuais quanto de obras individuais é um método excelente para explorar o sucesso potencial e consumado de sua expressão” (DONDIS, 2001).

Segue-se o estudo dos símbolos através da semiótica e a Teoria da Gestal. O estudo da semiótica, dá-se pelos seus sistemas de significados e a relação de ação entre o objeto e o sujeito. O sujeito vai em busca do objeto através das modalidades: crer, querer, poder e saber. Tais modalidades podem ser aplicadas nas relações intercomunicadoras entre o motorista e o trânsito ou na relação entre observador e arte. *Insight* da Gestalt, estudando os seus elementos de forma isolada até a organização dos seus elementos em uma figura complexa através do processo de adição: o conteúdo e elemento da aula anterior complementa o da próxima aula. Segundo esta teoria, os processos psicológicos criados pela ilusão de óptica influenciam na percepção do objeto pelo sujeito observador, que o identifica a sua estrutura como um todo e não como a soma de suas partes. Esta percepção o observador a buscar na figura a *boa forma*, através de suas características (equilíbrio, simetria, estabilidade, simplicidade e regularidade) . O método utilizado é o método sintético, conhecendo e nomeando as figuras e adicionando-as nas formas formando as figuras, semelhante ao processo de alfabetização que começa pelas letras isoladas, seguido das palavras, frases e por fim as orações. As aulas também podem incluir os elementos e métodos utilizados na arte contemporânea para um maior aprofundamento artístico, de acordo com cada aula.

A primeira oficina com o estudo do ponto, da linha e das cores. O ponto é o símbolo mais simples da simbologia tendo um grande poder de atração visual sobre o olho humano de forma natural ou sendo posto pelo homem (DONDIS, 2001). Vários pontos juntos formam uma linha

pontilhada e quanto mais próximos um do outro, tornam-se uma linha, que pode ser definido como um ponto em movimento. Ainda segundo Dondis:

“(...)quando fazemos uma marca contínua, ou uma linha, nosso procedimento se resume a colocar um marcador de pontos sobre uma superfície e move-lo segundo determinada trajetória, de tal forma que as marcas assim formadas se convertam em registro”. (DONDIS,2001, p.55).

O ponto sozinho é estático e desperta a atenção para si mesmo enquanto vários pontos criam a sensação de movimento, como na representação da Broadway criada por Modrian (1924) e na obra de Vlaminck (1904, Figura 9). Os três pontos vermelhos na obra de Kandinsky (1911, Figura 10) situam-se em uma linha pontilhada separada por linhas verticais. Ao mesmo tempo que eles parecem estáticos, eles também estão em movimento por pois parecem estar inclinados. A linha é o elemento mais comum na sinalização. Em uma estrada, estando parado ou de carro, ela é contínua e está em movimento. Esse fator é explicado pela Gestalt no campo psicológico, onde a força que atua na percepção faz com que seja procurada a *boa forma*, através da proximidade das linhas, a sua semelhança e o fechamento. Nas obras de Feininger (1912, Figura 11) e Picasso (1937, Figura 13) notam-se as linhas de força, que levam a atenção do espectador para um outro ponto, da mesma forma que as linhas pintadas na estrada leva ao olhar contínuo. A corrida de bicicletas cria a força de movimento através da postura dos corredores, enquanto a Guernica de Picasso há duas linhas de força que se cruzam formando um triângulo claro quase ao centro da obra apontando para cima. O olhar do espectador também é guiado pelas cabeças dos personagens desesperados gritando por socorro com os rostos virados para cima. Mesmo que as obras sejam diferentes em termos de cores, sendo a de Picasso (1937) única monocromática, todas possuem linhas de força, sendo que, Picasso, Mondrian (Figura 12) e Kandinsky compartilham uma semelhança de terem uma força de atração que leva o olhar ao centro. Arnheim (1974) afirma que o centro é o principal locus da atração e tem mais força que os demais outros pontos em uma obra. Ele possui o poder de atração e repulsão podendo levar a sua força aos outros pontos. As cores também tem sua força. Quando mais brilhante e forte for a cor, maior será o peso e a atenção dela (ARNHEIM, 1974). O peso dos tons alaranjados de Vlaminck é o mesmo do branco sobre os cinzas de Picasso, o vermelho sobre o amarelo e o branco de Mondrian e os três pontos vermelhos e as barras pretas na obra de Kandinsky. Esse peso serve para chamar a atenção como as listras brancas e amarelas no asfalto preto, indicando o espaço em que o carro deve permanecer enquanto corre, como um limitador. Nas palavras de Dondis (2001):

“(...) ela (a cor) tem grande força e pode ser usada com muito proveito para expressar e intensificar a informação visual. A cor não apenas tem um significado universalmente compartilhado através da experiência, como um valor informativo específico, que se dá através dos significados simbólicos a ela vinculados.”
(DONDIS, 2001, p. 69)

A segunda oficina temos a construção de formas geométricas com as linhas, o trabalho mais detalhado com as cores, o equilíbrio e a luz. Este último elemento tem seu maior destaque nas obras de Braque (1910, Figura 14) e Picasso (1910, Figura 15), onde as formas da mulher, do violino e do jarro podem ser reconhecido graças à luz irradiada neles, dando volume e sombra às suas formas. Retirando a luz, as três figuras misturam-se ao fundo e as suas formas. Ainda trabalhando com as cores, novamente a questão do destaque para chamar a atenção guiando o olhar para uma direção específica como é o caso dos cartazes do Construtivismo Russo. A cunha vermelha (Figura 17) é enfiada no círculo branco mostrando a sua resistência assim como o grito da mulher é anunciado para os leitores. Os retângulos vermelho na obra de Mondrian (1921-1925, Figura 19) destacam-se sendo mais chamativos que o azul e o preto. O vermelho é uma cor que mostra a sua força também nos semáforos, sendo o maior círculo em relação ao amarelo e o verde. Se virarmos as obras em posições diferentes, a direção do olhar também mudaria. A obra de Kandinsky (1944, Figura 18), que aponta para cima, agora apontaria para baixo. Mesmo que suas formas tenham permanecido, sua força e seu peso foram para outra direção. Arnheim (1974) diz que:

“O peso é influenciado por uma locação. Uma 'forte' posição na estrutura pode suportar mais peso que outra.” (p.20), *“(...) uma maior profundidade na área visual, maior é o peso que ela carrega(...). O peso também depende do tamanho. Fatores iguais, objetos mais largos são mais pesados. A cor, o vermelho é mais pesado que o azul, cores mais brilhantes são mais pesadas que as escuras.”* e *“a forma influencia o peso. A forma regular de uma simples figura geométrica faz parecer mais pesada.”* (ARNHEIM, 1974, p.24 e 25).

Se mudarmos os semáforos também mudaremos o seu peso, que é maior na cor vermelha, assim como o cartaz de Rodchenko (1924, Figura 16) tem seu peso maior na direção para onde o grito vai.

A terceira oficina é uma continuação da segunda, também trabalhando a cor, a forma, o equilíbrio e a luz. Com a introdução das formas sinuosas e irregulares, as vanguardas escolhidas foram o Futurismo, o Surrealismo e o Expressionismo Abstrato. A Visão Simultânea de Boccioni (1911, Figura 22) parece “sugar” a obra para um buraco ao canto esquerdo de forma que alguns dos prédios ficaram arredondados e deformados. Os relógios de Dalí (1931, Figura 21) também são deformados, como se estivessem derretidos, dobrados, o que não é comum de se ver em figuras

redondas como as elipses e os círculos e os desenhos que algumas estradas formam se vistas de cima. No trânsito, essas figuras irregulares são mais fáceis de serem reconhecidas nos retornos ou na sinalização pintada indicando o fim de uma faixa, por exemplo, que seguem fora do padrão da *boa forma* dito pela Gestalt, pois elas quebram a simetria, a regularidade e o equilíbrio. Outro caso de obra que também quebra o padrão da *boa forma* é a obra de Pollock (1949, Figura 23) com diversos pingos e pinceladas irregulares feitas em velocidade, como uma pintura agitada, diferente das esferas de Dalí (1932, Figura 20) que flutuam de forma mais lenta formando a figura da personagem Galatéia da mitologia grega.

Para finalizar as oficinas, o último estudo voltado para a Figuração. Esta termina com as imagens da Op Art e da Pop Art. Fazendo a discussão geral de todas as aulas, compara-se agora com base no estudo dos signos utilizados. A escolha das obras da Op Art, a sopa de tomate de Andy Warhol (1962, Figura 27) e o casal no carro de Liechtenstein (1963, Figura 26) servirá como a base para rever esses estudos e discutir os seus efeitos e significados, o peso e a força dos seus elementos. Por exemplo, a obra de Riley (1964, Figura 24) traz as curvas da terceira oficina enquanto a capa do catálogo da exposição Responsive Eye (1965, Figura 25) traz as curvas com as cores chamativas ao título. As duas trazem sensações diferentes, por enquanto uma tem a sua força nas linhas, a outra tem sua força nas cores do título da exposição, mesmo por cima das linhas sinuosas. A obra de Liechtenstein tem sua força parecida com a de Mondrian (Figura 19) em sua *Pintura II* (1921-1925), utilizando das cores primárias, o preto e o branco, e a sensação de movimento e velocidade na obra de Vlaminck (Figura 9) e seus corredores (1912).

4. O PROJETO

As oficinas criadas são destinadas aos alunos do terceiro ano do ensino médio, na faixa etária entre 15 e 17 anos, de ambas as redes do Distrito Federal (pública e particular). O Objetivo das oficinas é que os alunos trabalhem suas habilidades artísticas ao mesmo tempo que eles discutam e busquem soluções para o trânsito. Os materiais de cada oficina devem ser de baixo custo para que todos tenham acesso a eles. O aluno pode utilizar outros materiais durante a construção de seus trabalhos em conjunto com os materiais propostos pelo arte-educador. As oficinas devem durar o tempo normal de uma aula e caso os trabalhos não sejam terminados no dia, eles devem ser terminados durante o período de criação da oficina seguinte, após a parte teórica. Cada oficina é dividida entre um período teórico, onde o arte-educador dá aula sobre as vanguardas do dia e as suas associações com os elementos de trânsito e o espaço é aberto para as discussões com os alunos. A segunda parte é onde os alunos exercem as atividades artísticas, onde os alunos são divididos em grupos e podem optar por fazer as atividades em grupos ou individual. A base para a criação das oficinas são os estudos dos elementos por Rudolf Arnheim (*Art and Visual Perception*, 1974), Donis A. Dondis (*Sintaxe e Linguagem Visual*, 2001) e a teoria da Gestalt.

1º Dia: Ponto, Linha e Cor

Primeira aula começa com uma introdução geral sobre o uso do ponto e da linha. O ponto, por ser a primeira unidade simbólica ela tem uma força própria que chama a atenção do espectador e que vários pontos juntos criam uma “trilha” e, se estiverem bastante próximos, formam uma linha reta. Junto com a força de atração do ponto, tem-se também a força de atração da cor – no caso as cores vermelho, amarelo e branco, qual é a cor que chama a atenção e como elas podem ser utilizadas e qual é a melhor para determinadas funções. A partir disso, compara-se os elementos utilizados nas obras do Expressionismo, o Fauvismo e uma breve introdução ao Cubismo em suas formas sintética e analítica., técnica utilizada pelos artistas digitais. Nessas obras percebe-se as marcas das pinceladas e o uso cores vibrantes, principalmente no Fauvismo, por exemplo – pode-se pensar como a alteração da cor do asfalto do tradicional preto para o branco poderia afetar ou se as linhas das faixas fossem pintadas no sentido contrário ao da via. O trabalho de arte seria relacionado ao que a semiótica diz respeito à intercomunicação de um ícone e sua semelhança, a simplicidade atribuída por Arnheim, “(...) *pode ser descrito como a experiência subjetiva e julgamento de um observador que não sente dificuldade em entender o que respresenta.*” (ARNHEIM, 1974), ao que

a Gestalt diz sobre a percepção das estruturas como um todo e não como um elemento isolado, e às diferentes formas de percepção das linhas e das cores, criando releituras simplificadas do ambiente em que vivem apenas com os elementos já citados, podendo ser uma vista aérea como a *Broadway* de Mondrian (Figura 12) ou a paisagem de Vlaminck (Figura 9), utilizando materiais como palitos de madeira, barbantes, linhas de costura, tinta, lápis de cera ou de cor, régua, fitas e objetos redondos como tampas de garrafas PET. Para o suporte destes matérias, pode se usar papel (branco, canson ou pardo), cartolina ou papelão.



Figura 9: VLAMINCK, *Le Restaurant de la Machine Bouvignal* (1905)



Figura 10: KANDINSKY, *Composição n°4* (1911)

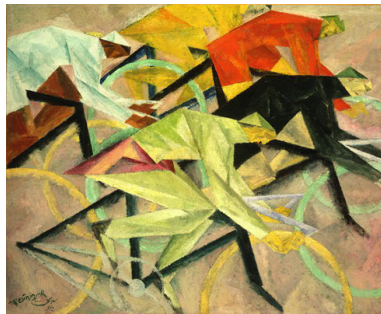


Figura 11: FEINIGER, *Corrida de Bicicletas* (1912)

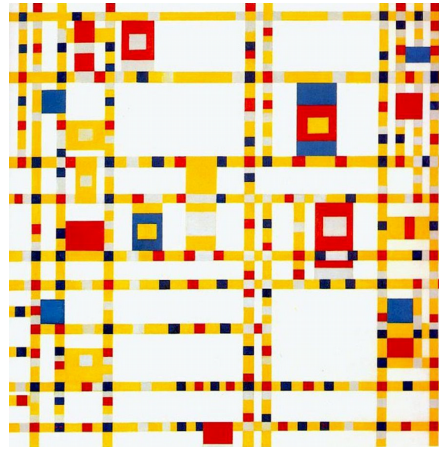


Figura 12: MONDRIAN, *Broadway Boogie Woogie* (1924)



Figura 13: PICASSO, *Guernica* (1937)

2º Dia: Cor, Forma, Equilíbrio e Luz (parte 1)

Nesta aula continua-se com o trabalho com as linhas, agora criando formas poligonais regulares e irregulares, analisando o poder do equilíbrio e o peso, a diferença que faz em alterar a figura de ângulo, também recordando do poder de percepção que a cor pode trazer, desta vez com as cores verde, amarelo e vermelho dos semáforos. Os elementos também farão parte da análise das obras do Cubismo, estes de forma mais aprofundada, o Abstracionismo, o Construtivismo Russo e o Futurismo. Através delas é possível trabalhar com as formas geométricas e criar figuras, similar ao Tangram, um brinquedo com várias formas geométricas que juntas formam um quadrado ou comparando as figuras das obras abstratas do pintor Mondrian (Figura 19) e os cartazes do Construtivismo. Para as atividades, montagem e criação de cartazes com diferentes formas, estudando a possibilidade de formato, a gramatura do papel utilizado (se mais grosso ou mais fino), cores do suporte utilizado e aplicação. Os cartazes podem ser informativos, o aluno pode escolher um tema para explicar, ou ilustrativos.



Figura 14: BRAQUE, *Violino e Jarro* (1910)



Figura 15: PICASSO, *Mulher com um bandolim* (1910)



Figura 16: RODCHENKO, *imagem para a editora Gosizdat com a fotografia de Lilya Brak* (1924)



Figura 17: EL LISSITZKY, “Golpeie os brancos com a cunha vermelha” (1920)



Figura 18: KANDINSKY, *Composição n° 8* (1944)

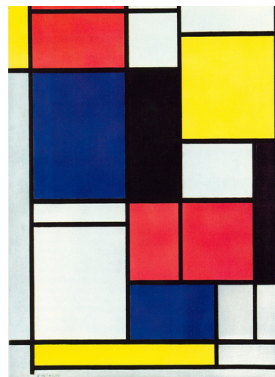


Figura 19: MONDRIAN, *Pintura II* (1921-1925)

3º Dia: Cor, Forma, Equilíbrio e Luz (parte 2)

Ainda trabalhando com os elementos da aula anterior, o terceiro dia introduz as figuras de formas arredondadas (círculos e elipses) e linhas curvas. Através desses elementos, continua-se o trabalho sobre as formas, comparando-as com as formas retas, e também trabalha-se na discussão sobre os acidentes de trânsito. Com o auxílio das sinalizações com figuras sinuosas e os trabalhos do Futurismo, do Surrealismo e do Expressionismo (Figurativo e Abstrato), a discussão em cima das obras e a semelhança de sensação de choque que elas trazem em relação às cenas de acidentes, sobre os efeitos do alcoolismo no motorista e as suas consequências na pista. Cada vertente tem em

seu tema um sentimento como tema na obra, como um sonho (Salvador Dalí). A sugestão para a atividade, criação de sinalizações/avisos redondos, imagens de choque, criação de mandalas ou painéis circulares. O suporte pode ser cartolina, papelão, pratos de festa redondos ou quadrados, tinta, fios variados (barbante, linha de costura, lã, etc), recortes de papéis e revistas, compasso, objetos redondos como fundo de garrafa PET, tampinhas e botões de diferentes tamanhos. O aluno pode trabalhar com sequências de círculos do mesmo tamanho e cor, ou tamanhos e cores diferentes.



Figura 20: DALÍ, *Galatéia de Esferas* (1932)

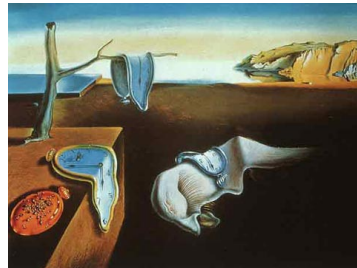


Figura 21: DALÍ, *A Persistência da Memória* (1931)



Figura 22: BOCCIONI, *Visão simultânea* (1911)



Figura 23: POLLOCK, *n°8* (1949)

4º Dia: Figuração

Ultimo dia das oficinas encerra com o tema da figuração. Através deste tema, resume-se todo o conteúdo das aulas anteriores, lembrando os conceitos de simplicidade ditos por Arnheim e função da comunicação através dos signos pela semiótica, a criação de um grupo de discussão sobre a importância e a função das formas, a influência da cultura pop e de notícias, a influência destas na arte contemporânea (como o grafite, o *pixel art*², fotomontagens e arte digital) e no design e a criação de soluções para os problemas de trânsito na região em que vivem. Desta vez, o trabalho abrangerá mais a criatividade dos alunos onde eles devem criar seus próprios cartazes de conscientização ou placas de sinalização semelhantes ao do Mapa Gentil, baseados nas obras da Op Art e da Pop Art, de forma que eles chamem a atenção das pessoas com as imagens e a linguagem escrita. O objetivo é criar uma exposição nos corredores da escola e ao final ver a conclusão dos alunos e anotar as ideias de cada um e enviá-las para as entidades. O material para a confecção dos cartazes é livre, ficando à disposição dos alunos.

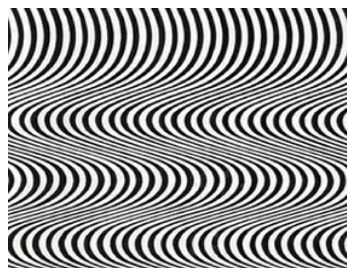


Figura 24: RILEY, *Current* (1964)

² *Pixel Art* é a arte criada com o menor elemento da imagem digital, o pixel, representado por um ponto de tamanho. O *pixel art* tem características semelhante ao do pointilhismo e é bastante associado ao design dos jogos antigos de videogame.

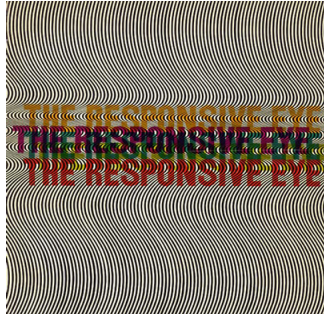


Figura 25: THE RESPONSIVE EYE, *capa do catálogo da exposição no MoMA* (1965)



Figura 26: LIECHTENSTEIN, *No Carros* (1963)



Figura 27: WARHOL, *Campbell's Soup* (1962)

5. CONCLUSÃO

À luz dos fatos analisados, percebe-se que por meio das *blitz* educativas, das peças cênicas nas escolas e das cartilhas nas ruas, há um interesse em educar os alunos para que eles se preparem para andar nas ruas como pedestres e futuros condutores. A legislação de trânsito brasileira abre o espaço para que a educação no trânsito seja abordada em conjunto com os currículos já ministrados nas escolas. Entretanto, ela segue dificuldade para ser abordada como um tema transversal pelo Ministério da Educação e pela Lei de Diretrizes de Base (LDB) tendo em vista a falta de projetos e diretrizes de trânsito para os jovens do ensino médio. Através do quadro do número de vítimas do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), vê-se que a preocupação com a idade das vítimas cresce a partir da faixa etária até os 18 anos. Acredita-se, portanto que a mesma preocupação com as crianças deveria ser igual ou maior para os jovens, que um dia serão futuros condutores. Se por um lado a LDB não fala sobre a educação no trânsito como tema, por outro, ela em conjunto com os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio falam sobre a preparação do jovem para o trabalho e a cidadania, do seu aprimoramento como pessoa humana e o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e do pensamento crítico. A educação no trânsito torna-se, assim, parte deste conteúdo visando responsabilizar o futuro cidadão no espaço da circulação comunitário.

A criação do projeto das oficinas propostas neste trabalho é uma experimentação para facilitar o ensino e ajudar aos jovens na percepção dos elementos visuais artísticos e nas sinalizações, mantendo o currículo proposto pela escola. Unir os currículos também favorece para perceber para ampliar outras áreas em que as artes visuais podem contribuir com a comunidade dentro e fora das salas de aulas em lugares além dos museus e das galerias. Além de formar os jovens estudantes a articularem melhor um senso crítico e agirem de forma cidadã, assim para poder melhor melhorarem as suas habilidades artísticas. Desta forma, a escola trabalhará com os alunos de forma plena, seguindo os seus objetivos rumo a aprendizagem e à sua formação social voltada para o trânsito.

6. BIBLIOGRAFIA

TEXTOS:

ARNHEIM, Rudolf: *Art and Visual Perception – A psychology of the creative eye*. Los Angeles, Califórnia: University of California Press, 1974.

BRASIL: *Código de Trânsito Brasileiro*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9503Compilado.htm>. Acesso em 22 de agosto de 2015.

_____: *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>

CARNEIRO, Moaci A.: *LDB Fácil – Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo*. 19ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO: *Educação do Trânsito no Ensino Regular*. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/download/unidade%202.pdf>>. Acesso em 22 de agosto de 2015.

DONDIS, Donis A.: *Sintaxe da Linguagem Visual*. 4ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

EPOCH TIMES: *Projeto Mapa Gentil incentiva a arte urbana no DF*. Disponível em: <<https://www.epochtimes.com.br/projeto-mapa-gentil-incentiva-arte-urbana-no-df/#.VpOO9xUrLIU>>. Acesso em 11 de janeiro de 2016

GUEDES, Bruno. **Educação para o trânsito ainda não se tornou obrigatória**. In: *Ibid*, 2008, p.41 .

GURGEL, Thaís: **Educação para o trânsito: mais que aprender regras**. In: *Ibid.*, 2008, 0.39.

MARQUES, Mônica B.: *Semiótica e Contexto*. In: **Conexão – Comunicação e Cultura**. Disponível em: <www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/109/100>.

REDE SARAH DE HOSPITAIS DE REABILITAÇÃO: *Acidentes de trânsito*. Disponível em: <www.sarah.com.br/educacao-e-prevencao/estatisticas/transito/>. Acesso em 4 de novembro de 2015.

SANTANA, Antonio C.: *Teoria Semiótica*. Disponível em: <www.uems.br/na/linguistaelinguagem/EDICOES/07/Arquivos/21pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2015.

SOARES, Carla: **Sinal verde para a educação no trânsito**. In: FERREIRA, Antônio E: *Educação para o Trânsito nas Escolas de Ensino Médio de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008, p.40.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL: *Teoria da Gestalt*. Disponível em: <chasqueweb.ufrgs.br/~slomp/gestalt/gestalt-poligrafo.pdf>. Acesso em 14 de setembro de 2015.

IMAGENS

BOCCIONI, Umberto: *Visão Simultânea*, 1911. Disponível em: <<http://www.repubblica.it/2006/a/sezioni/arte/gallerie/olimpiadigal/olimpiadigal/6.html>>. Acesso em 26 de novembro de 2015.

BRAQUE, Georges: *Violino e Jarro*, 1910. Disponível em <<http://abrancoalmeida.com/tag/georges-braque/>>. Acesso em 26 de novembro de 2015

DALÍ, Salvador: *Persistência da Memória*, 1931. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$persistencia-da-memoria-\(pintura\)](http://www.infopedia.pt/$persistencia-da-memoria-(pintura))>. Acesso em 26 de novembro de 2015.

_____: *Galatea de Esferas*, 1932. Disponível em: <<http://artforyourwallpaper.blogspot.com.br/2013/01/painting-surrealism-salvador-dali.html>>. Acesso em 26 de novembro de 2015.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES: *Estatísticas de Acidentes de Trânsito*. Disponível em: <<https://189.9.128.64/download/rodovias/operacoes-rodoviaras/estatisticas-de-acidentes/quadro-0302-numero-de-condutores-envolvidos-por-sexo-e-idade-do-condutor-ano-de-2011.pdf>>. Acesso em 23 de novembro de 2015.

DE KOONING, Willem: *Duas Mulheres*, 1953. Disponível em: <http://www.richardgraygallery.com/exhibitions/2004-05-10_willem-de-kooning/>. Acesso em 26 de novembro de 2015.

EL LISSITZKY: *Golpeie os brancos com a cunha vermelha*, 1920. Disponível em: <http://chillifashionrock.blogspot.com.br/2012_12_01_archive.html>. Acesso em 26 de novembro de 2015.

FEININGER, Lyonel: *The Bicycle Race*, 1912. Disponível em <<http://www.glitzqueen.com/art/Brfeininger.html>>. Acesso em 26 de novembro de 2015.

G1: *Artista faz intervenção e instala placa de sinalização 'viciado em celular'*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/2015/11/artista-faz-intervencao-e-instala-placa-de-sinalizacao-viciado-em-celular.html>>. Acesso em 27 de novembro de 2015.

HYPENESS: *Arte na Faixa*. Disponível em: <<http://www.hypeness.com.br/2010/11/arte-na-faixa/>>. Acesso em 27 de novembro de 2015.

KANDISNKY, Wassily: *Composição 8, 1944*. Disponível em: <<http://nosso.jor.br/wp-content/uploads/2015/02/kandinsky-comp-8.jpg>>. Acesso em 26 de novembro de 2015.

_____: *Composição IV*, 1911. Disponível em: <<http://www.keithgarrow.com/modern-art-styles/der-blaue-reiter.html>>. Acesso em 26 de novembro de 2015.

LICHTENSTEIN, Roy: *No Carro*, 1963. Disponível em: <<http://sidney.falcao.nafoto.net/photo20110601095520.html>>. Acesso em 27 de novembro de 2017.

MAPA GENTIL: *Galeria de Fotos*, 2012. Disponível em: <<http://mapagentil.com.br/galeria-de-fotos/>>. Acesso em 11 de janeiro de 2016.

_____: *Galeria de Fotos*, 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/mapa.gentil/photos_stream>. Acesso em 11 de janeiro de 2016.

MONDRIAN, Piet: *Broadway Boogie Woogie*, 1924. Disponível em: <<http://www.piet-mondrian.org/broadway-boogie-woogie.jsp>> Acesso em 26 de novembro de 2015.

_____: *Pintura II*, 1921-1925. Disponível em: <<http://intern.strabrecht.nl/sectie/ckv/09/Stijl/CKV-f0009.htm>>. Acesso em 26 de novembro de 2015.

POLLOCK, Jackson: *nº8*, 1949. Disponível em: <<https://sala17.wordpress.com/2009/10/30/jackson-pollock-1912-1956/>>. Acesso em 26 de novembro de 2015.

PREFEITURA DE LONDRINA: *Arte na faixa*. Disponível em: <http://www1.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21560:arte-na-faixa&catid=106:transito-e-transporte&Itemid=993>. Acesso em 27 de novembro de 2015.

RILEY, Brigdet: *Current*, 1964. Disponível em: <<http://www.modernedition.com/art-articles/new-op-art/new-op-art-now.html>>. Acesso em 27 de novembro de 2015.

RODCHENKO, Aleksandr: *Poster para a editora Gosizdat*, 1924. Disponível em: <<http://ffw.com.br/noticias/moda/mestre-do-construtivismo-russo-ganha-exposicao-em-sao-paulo-saiba-mais/>>. Acesso em 26 de novembro de 2015.

THE RESPONSIVE EYE: *capa do catálogo da exposição*, 1965, Museum of Modern Art, Nova York. Disponível em: <<http://www.artemporanea.com/the-responsive-eye/>>. Acesso em 27 de novembro de 2015.

VLAMINCK, Maurisse de: *Le Restaurant de la Machine à Bougival*, 1905. Disponível em: <<http://newsoftheworld.com/vlaminck-libertarian-in-communion-with-nature/?lang=en>>. Acesso em 26 de novembro de 2015.

WARHOL, Andy: *Campbell's Soup Can*, 1962. Disponível em: <<https://learnodo-newtonic.com/andy-warhol-famous-paintings>>. Acesso em 27 de novembro de 2015.

ANEXO

PLANO DE AULA

DISCIPLINA:

ARTES VISUAIS

SÉRIE:

Terceiro ano do Ensino Médio

PERÍODO:

Quatro (04) aulas duplas de 50 minutos cada.

APRESENTAÇÃO:

Oficinas de arte para os alunos do terceiro ano do ensino médio inter-relacionado com o tema segurança no trânsito. As oficinas acontecerão durante um mês para as escolas públicas e privadas, com sistema de ensino anual e semestral.

DETALHAMENTO DO CONTEÚDO

Oficinas de arte e educação inter-relacionadas à educação no trânsito, com conteúdo teórico e prático baseado nos estudos de Donis A. Dondis, Rudolf Arnheim, teoria da Gestalt e os conceitos da semiótica. A cada oficina será trabalhado alguns dos principais elementos utilizados na sinalização de trânsito e nas artes visuais, começando pelo elemento mais simples (o ponto) até o elemento mais complexo (a figura), também criando-se grupos de discussão sobre os temas dados em sala de aula.

OBJETIVOS GERAIS

Ensinar aos alunos os elementos das artes visuais (ponto, linha, formas geométricas, curvas, figuras, cor, luz, sombra e equilíbrio) e fazer associações destes nas obras das vanguardas europeias e as sinalizações de trânsito, em paralelo com a criação de debates em sala de aula sobre a segurança no trânsito.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ensinar aos alunos os elementos visuais, suas principais características e funções isoladas e em conjunto, de forma que sejam desenvolvidas as habilidades artísticas dos alunos com o auxílio de atividades práticas com materiais de baixo custo, aulas teóricas sobre as vanguardas europeias e a associação dos elementos utilizados nas obras com os utilizados nas sinalizações visuais de trânsito (associação e comparação entre arte e design), e criação de debates sobre a educação no trânsito, causas e riscos de acidentes e soluções para a comunidade para o desenvolvimento da crítica.

JUSTIFICATIVA

A justificativa dá-se pela necessidade dos jovens estarem em uma das faixas etárias de maior risco de acidentes, ser um tema que aborda uma questão social e que eles podem aprender sobre ela, pela necessidade de trabalhar com os jovens de forma que eles se desenvolvam tanto como cidadãos, questionadores e seres autônomos e para que eles se aprofundem e desenvolvam o interesse na área artística.

METODOLOGIA

- Explicação dos elementos artísticos com o auxílio de um projetor de imagens e anotações no quadro negro.
- Apresentar comparações entre os elementos das obras de arte das vanguardas europeias com os mesmos utilizados nas sinalizações de trânsito.
- Criação de grupos de debate em sala de aula para a discussão da educação no trânsito com os alunos.
- Atividades práticas com o auxílio de materiais de baixo custo para a execução dos trabalhos artísticos com os alunos.

AVALIAÇÃO

Avaliação da criação dos trabalhos feitos em sala de aula pelos alunos;

A participação nos debates sobre a educação no trânsito;

Avaliação contínua do desenvolvimento entre os alunos e o professor durante as aulas.

CRONOGRAMA E ATIVIDADES

1º Dia: Ponto, Linha e Cor: Associação dos elementos de sinalização que envolvem linhas contínuas, tracejadas, pontos e as cores do asfalto (amarelo, branco, preto e vermelho) com os elementos do Expressionismo, Fauvismo e Cubismo (Sintético e Analítico), utilizando como exemplo as obras de Mondrian, Kandinsky, Vlaminck e Picasso.

- Discutir o uso das linhas retas na horizontal, vertical e diagonal, suas forças de percepção e seus significados, o uso do contraste entre as cores vermelho, amarelo e branco no asfalto e a sua força e associar com os artistas das vanguardas e seus trabalhos.

- Criação de paisagens, retratos ou mapas formados apenas por linhas e pontos coloridos, de forma que o aluno represente de forma simples os elementos utilizando materiais de baixo custo (linhas, tampas de garrafa, barbantes, pratos de plástico, tinta, cola, recortes, etc).

2º Dia: Cor, Forma, Equilíbrio e Luz (parte 1) : Começo da construção de formas geométricas retas (polígonos) e suas associações com o Cubismo, Abstracionismo, Construtivismo Russo e Futurismo, exemplificando com as obras de Picasso, Braque, Rodchenko, Mondrian e Boccioni, discussão sobre o uso das principais formas geométricas na sinalização (polígonos), suas funções e como a mudança de ângulo e tamanho pode alterar a percepção e o equilíbrio da figura; uso de luz e sombra na imagem e o uso das cores no semáforo.

- Criação de cartazes ilustrativos ou explicativos de diferentes formas e tamanhos, explicando de forma simples o conceito de diagramação utilizado pelo design.

3º Dia: Cor, Forma, Equilíbrio e Luz (parte 2): Continuação da aula anterior utilizando os mesmos elementos, introduzindo figuras de formas arredondadas (círculos e elipses) e curvas e a discussão associando com as vertentes do Surrealismo, Dadaísmo e o Expressionismo (Figurativo e Abstrato), uso das formas irregulares e sinuosas e sua força de percepção e a sua junção com as formas regulares e linhas retas.; abertura para a discussão sobre os efeitos do alcoolismo e os acidentes de trânsito.

- Criação de sinalizações/avisos redondos, imagens de choque, mandalas ou painéis circulares feitos de materiais de baixo custo e sucata para a confecção dos mesmos.

4º Dia: Figuração: Último dia das oficinas, analisando de forma geral as sinalizações de trânsito e como podemos compará-la com as obras de arte e a sua associação na Op Art e Pop Art., discussão geral sobre as aulas passadas, o uso das sinalizações, cores, formas e figuras simplificadas, debate sobre sugestões de como é possível melhorar o cotidiano das pessoas através dos avisos, criação de soluções para a comunidade, a associação das figuras e formas com as imagens da Op Art e Pop Art e os efeitos que as imagens podem trazer, e fazer associações paralelas com as artes e mídias contemporâneas. O trabalho final consiste na criação de avisos diversos, de formato livre (cartaz, painel, grafite, pintura, etc) e exposição dos trabalhos criados pelos alunos pela escola.